



## MEMORIAL DO ANGLO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UM ESPAÇO INCLUSIVO

AMANDA CORRÉA BOTELHO<sup>1</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>2</sup>;  
ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS<sup>3</sup> ROGÉRIA APARECIDA CRUZ  
GUTTIER<sup>4</sup> CATIA FERNANDES DE CARVALHO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – amandabotelhoag@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas–andreabachettini@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas–eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas–roguttier@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas– catiacarvalho.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se de um relato de experiência que tem por finalidade apresentar a adaptação do Memorial do Anglo no contexto de pandemia, às dificuldades, possibilidades e desafios de torná-lo inclusivo, tanto no espaço físico quanto no virtual. O relato também apresenta as ações desenvolvidas e as perspectivas de novas ações.

O Memorial do Anglo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), inaugurado no ano de 2014, é um local dentro do prédio onde hoje é o Campus Porto desta Instituição que foi, no passado, o Frigorífico Anglo de Pelotas. Como projeto de extensão da UFPel, o Memorial busca desenvolver, por meio de ações continuadas, a exposição acessível e a divulgação de conteúdos que retomam a trajetória e significados do complexo industrial e tecnológico que constitui a cultura patrimonial, social, técnica, arquitetônica e estética do extinto Frigorífico, bem como fomentar a visitação, pesquisa e divulgação sobre o acervo de patrimônio industrial que ainda se mantém no complexo. De tal modo, a gestão deste espaço assume o desafio de promover novas ações para atender públicos diversos, tanto o acadêmico como a comunidade em geral, estabelecendo um diálogo mais próximo com o público do entorno do Campus Porto. Cabe ainda destacar o enfoque desta proposta em implementar ações que fomentem a acessibilidade para as pessoas com deficiência.

Atualmente, o memorial constitui-se enquanto espaço físico e virtual. O espaço físico trata-se de uma exposição que contém elementos fixos e móveis em um espaço expositivo que incorporou ruínas da câmara fria, isoladas em vitrines. Já o espaço virtual é um site que contribui com as ações de localização, documentação e, sobretudo, disponibilização ao público de informações sobre acervos materiais e imateriais referentes à trajetória do Frigorífico. Assim, desde a sua implementação, através do programa de extensão intitulado “O Museu do Conhecimento para Todos: a inclusão cultural da pessoa com deficiência nos museus universitários”, as ações desenvolvidas no Memorial do Anglo são pautadas com base no conceito de acessibilidade cultural:

Entendida como um Direito Emergente das Minorias, a Acessibilidade Cultural para pessoas com deficiência caracteriza-se como um movimento contra-hegemônico da desigualdade social e cultural. Admitindo as diferenças e em busca de um diálogo entre realidade e utopia, a área se consolida através de enfrentamentos de valores coletivos que perpassam gerações desencadeando um papel



preponderante de que a pessoa com deficiência é que deve se adequar aos espaços e não o contrário. (SALASAR, 2020, p. 26)

O Memorial do Anglo é considerado um espaço inclusivo. Ou seja: “Para que um espaço seja inclusivo, ele deve proporcionar que o maior número de pessoas (com e sem deficiência) possa desfrutar das experiências ali colocadas.” (SALASAR, 2019, p 13). Desta forma, empregou-se o conceito do Desenho Universal como o eixo de uma metodologia transversal e interdisciplinar para propor soluções de recepção, comunicação, mediação e pesquisa passíveis de qualificar o espaço como inclusivo.

A ideia do Desenho Universal é, justamente, evitar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiências, assegurando que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos espaços construídos e objetos. (CARLETTI; CAMBIAGHI, 2008, p. 10)

Em 2020, o Memorial passou a ter um programa de acessibilidade<sup>1</sup> pautado no Desenho Universal, desenvolvido com a finalidade de estabelecer uma política institucional de acessibilidade no contexto do Memorial. Neste, há inúmeras metas a serem cumpridas em curto, médio e longo prazo, tanto no espaço físico quanto no espaço virtual. Levando em consideração o isolamento social causado pela pandemia do COVID-19, as ações até então focaram-se no espaço virtual e na perspectiva de um futuro pós pandêmico.

## 2. METODOLOGIA

O projeto do Memorial do Anglo, firma-se na interdisciplinaridade e na relação dialógica com agentes extensionistas de outros projetos de extensão da UFPel, e sua equipe é integrada por docentes, técnicos e uma discente da UFPel. O projeto compreendeu algumas etapas: a primeira realizada através da parceria com o projeto “Um Museu Para Todos: Programas de acessibilidade”<sup>2</sup> com a capacitação da equipe do Memorial sobre diversos assuntos relacionados à acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. Concomitante a esta etapa, a recriação do site do Memorial deu-se início, através de atualizações das informações do local, a qual complementa a exposição existente, mostrando documentos históricos, publicações, vídeos e fotos sobre a trajetória do Frigorífico Anglo de Pelotas até os dias atuais, além da implementação de recursos de acessibilidade postos no Programa de Acessibilidade.

A equipe do Memorial em conjunto com a equipe do projeto “Vizinhança no campus Anglo - interação com a comunidade pelotense”<sup>3</sup> contou com a orientação da Professora Desirée Nobre Salasar para a realização de um Guia de Visitação no qual traz formas de realizar as mediações guiadas para pessoas com ou sem deficiência em um futuro pós pandêmico na reabertura do local. Por fim, para a

<sup>1</sup> Programa de Acessibilidade é um documento que consiste em um conjunto de políticas institucionais que buscam promover o acesso universal aos museus. (SALASAR, 2019)

<sup>2</sup> Coordenado pela Desirée Nobre Salasar, o projeto ficou ativo durante 2019 a 2020, tinha por objetivo a atualização/realização dos Programas de Acessibilidade dos museus universitários da UFPel e o Museu Municipal Parque da Baronesa.

<sup>3</sup> Coordenado pela Rogéria Aparecida Cruz Guttier, tem por objetivo apresentar a Universidade Federal de Pelotas - UFPel à comunidade pelotense e região.



programação do Dia do Patrimônio 2021 da Rede de Museus da UFPel está sendo elaborado um vídeo de apresentação do Memorial do Anglo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que ora se apresentam são parciais, tendo em vista que o projeto ainda está em andamento. Sabe-se o potencial da integração dos recursos de acessibilidade na geração de um ambiente facilitador do acesso ao conhecimento e à cultura. Desta forma, o programa de acessibilidade foi de suma importância para guiar as ações até então desenvolvidas. É possível afirmar que a inclusão em um ambiente museal é um grande desafio a ser feito, segundo SALASAR (2019): Para que isso aconteça, é necessário que o ambiente possua alguns recursos de tecnologia assistiva<sup>4</sup>, para que pessoas com deficiência possam ter a mesma possibilidade de acesso dos demais visitantes. Desta forma, a meta atual da equipe é a atualização de recursos que já foram implementados<sup>5</sup> e encontram-se desativados e a construção de novos recursos.

Nesta perspectiva, o espaço virtual mostra-se um ambiente importante a se investir dentro da perspectiva inclusiva. O site do Memorial apesar de já estar funcionando, necessita de algumas atualizações em relação a Acessibilidade Web<sup>6</sup>. Este é um grande potencial de disseminação dos conhecimentos do Memorial enquanto a exposição física não pode ser visitada, além de ser um facilitador para quando houver a volta das visitas presenciais, visto que pode ser usado para divulgação e agendamento destas.

Tendo em vista que o memorial visa ser um espaço plural, de acesso integral e de interação com pessoas (com e sem deficiência) a capacitação da equipe é necessária para receber tais visitantes. Sendo assim, as perspectivas de novas ações durante o ano corrente são focadas em novos conhecimentos e aprendizados para as futuras mediações que a equipe realizará.

Levando em consideração que esta escrita é um relato de experiência a partir do olhar da aluna envolvida no projeto Memorial do Anglo, estudante de Terapia Ocupacional, esta experimenta de modo concreto a extensão como um território de grande aprendizado e de suma importância na qualidade de sua formação acadêmica e pessoal. De acordo com o Guia do Extensionista da UFPel (2019):

Um profissional, de qualquer área, com qualidade social é aquele que tem consciência social, que se importa com a comunidade na qual vive e que deseja o progresso social que, em síntese, é a melhoria da qualidade de vida da população. (p. 6)

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), o conceito de extensão universitária aparece como dimensão “capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da

<sup>4</sup> São os produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2015).

<sup>5</sup> Tais como: expositores acessíveis, audiodescrição, legenda em braile, maquete e esquemas táteis e a mediação acessível.

<sup>6</sup> A acessibilidade web prevê a fruição de navegação e acesso à informação nos sites eletrônicos. SASSAKI (2009).



sociedade" (BRASIL, 2001, p. 02). Para tanto, a universidade precisa formar profissionais com qualidade técnica, científica e social. De tal modo, a aluna busca o enfrentamento de um dos grandes problemas sociais: a exclusão ou a falsa inclusão de pessoas com deficiência em grande parte dos ambientes, dentro destes, os culturais através dos saberes da Terapia Ocupacional. Desta forma, a estudante visa a transformação social por meio do objeto de estudo: acessibilidade cultural.

#### 4. CONCLUSÕES

É possível relatar que o Memorial do Anglo se faz relevante para a disseminação dos conhecimentos históricos e culturais do antigo Frigorífico Anglo de Pelotas e do atual Campus Porto da UFPel. Assim, ressalta-se a importância da consolidação de uma equipe interdisciplinar e participativa, pois cada área do conhecimento com a sua expertise fortalece os processos de ações. Com isso, destaca-se a participação da terapia ocupacional na equipe, que por ser uma profissão da área da acessibilidade, possui conhecimento específico acerca do assunto e potencializa o desenvolvimento das ações inclusivas. Destaca-se ainda, o valor deste na formação acadêmica da aluna envolvida, a prática extensionista no Memorial possibilitou um conhecimento diverso e plural significante para sua futura atuação profissional. Por fim, pretende-se em um cenário pós pandêmico, a reativação do espaço físico e maior divulgação da exposição ali instalada e assim a fomentação das visitas com mediações acessíveis

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 13.146. Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.

CARLETTI, A.; CAMBIAGHI, S. **DESENHO UNIVERSAL:** um conceito para todos. 2008. 38 p.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**, Edição Atualizada. 2001.

**Guia do Extensionista da UFPel.** Pelotas: Ed da Ufpel, 2019. 24 p.

SALASAR, D.N. **UM MUSEU PARA TODOS:** manual para programas de acessibilidade. Pelotas: Ed da Ufpel, 2019.

SALASAR, D. N. **Patrimônio para todos e as políticas culturais no Brasil:** os museus federais sob os princípios do desenho universal. 2020. Dissertação (Mestrado) - Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, v. 12, 2009